

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 31
05/11/04 - 11/11/04**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Lula e Bush podem debater Alca em dezembro

As negociações entre Brasil e Estados Unidos em torno da criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) podem ser retomadas já em dezembro. O ministro do desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, disse que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve encontrar-se com o presidente reeleito dos EUA, George W. Bush, durante visita que ambos farão ao Chile. Segundo Furlan, os Estados Unidos são os maiores investidores e importadores do Brasil, mas o crescimento do comércio bilateral está abaixo da média. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou ainda que tais negociações devem avançar rapidamente se recomeçarem de onde parou em Miami, onde ele e Robert Zoellick, representante americano, definiram prioridades. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/11/04; O Globo – Economia – 05/11/04).

Embaixador brasileiro espera redução do protecionismo nos EUA

O embaixador brasileiro em Washington, Roberto Abdenur, disse esperar que o segundo mandato de George W. Bush apresente uma redução no protecionismo comercial americano. Essa mudança, no entanto, não deverá ser radical e deve se dar dentro dos processos de negociação da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), segundo o embaixador. Apesar de destacar a importância da Alca, o diplomata acredita que a prioridade brasileira nos próximos meses será completar as negociações na OMC. Já em relação a crítica feita pelo jornal New York Times, quanto à resistência brasileira à inspeção de suas usinas nucleares, o embaixador respondeu dizendo que o Brasil

está agindo da mesma forma que outros países pertencentes a AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica) podem agir, discutindo com a agência como conciliar o comprometimento de aceitar inspeções eficientes com o direito de proteger a sua propriedade tecnológica. (Folha de S. Paulo – Brasil – 05/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/11/04).

Lula defendeu vaga latino-americana no CSONU perante Grupo do Rio

No discurso de abertura da 18.^a Cúpula do Grupo do Rio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou a presença de “um país em desenvolvimento” entre os integrantes permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Argumentou que essa medida “é fundamental para assegurar a legitimidade e a representatividade dos órgãos dedicados à segurança coletiva”. O assessor da presidência para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, disse que a reforma da ONU foi tratada na reunião fechada de presidentes e chanceleres. O encontro do Grupo do Rio, que reúne 18 países da América Latina e um do Caribe, teve como principais pontos da pauta a reforma do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, a ampliação do apoio ao Haiti, criação de uma agência de investimento para países sul-americanos e ações conjuntas de combate à fome e à pobreza. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/11/04).

Missão de Paz no Haiti foi discutida na reunião do Grupo do Rio

Na abertura da XVIII Cúpula Presidencial do Grupo do Rio, o presidente brasileiro defendeu que os países latinos devem transformar o Haiti em um exemplo de solidariedade regional. Ele lembrou que os esforços para recuperar o Haiti exigem medidas além da pacificação dos grupos em luta no país, sendo necessários esforços para acabar com a fome e a miséria em geral, especialmente neste país. O assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República disse que um dos objetivos da Cúpula do Rio é criar uma autoridade regional que possa se encarregar do financiamento de projetos na região, sendo que o Haiti precisa de medidas sócio-econômicas urgentes, antes que a situação se deteriore ainda mais estimulando os grupos violentos. O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, criticou duramente a força de paz da ONU no Haiti em seu discurso, e defendeu a convocação de uma Assembléia Constituinte no país. O presidente Lula informou a Chávez que enviará um representante para conversar com Jean Bertrand Aristide na África do Sul, para tentar um entendimento com todas as forças políticas haitianas. O Grupo do Rio decidiu realizar um seminário para analisar a situação do Haiti e listar tarefas de cooperação nas áreas política, econômica e social, e comprometeu-se cobrar do Banco Mundial, do FMI, do Banco Internacional de Desenvolvimento (BID), e dos países que ofereceram recursos a liberação rápida do dinheiro. (Folha de S. Paulo – Mundo – 05/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional –

06/11/04; O Estado de S. Paulo – Internacional – 11/11/04; O Globo – País – 05/11/04; O Globo – O País – 05/11/04; O Globo – Economia – 05/11/04; O Globo – Nacional – 06/11/04).

México foi convidado para participar das reuniões do Mercosul

Durante a Cúpula do Rio, o presidente Lula participou de reuniões bilaterais com outros chefes de Estado. Ao se encontrar com o presidente do México, Vicente Fox, convidou-o a participar das próximas reuniões de cúpula do Mercosul, o que para o chanceler Celso Amorim, significa a possível conclusão do acordo de livre comércio entre o país e o bloco. Lula também se encontrou com o presidente da Bolívia, Carlos Mesa, com quem discutiu projetos de infraestrutura e na reunião, e com o Chefe-de-Estado peruano, Alejandro Toledo, foi fechado um acordo para a construção de uma rodovia que permitirá ao Brasil o acesso ao Oceano Pacífico. (O Globo – Economia – 06/11/04).

Presidente chinês visitou o Brasil

O presidente chinês Hu Jintao, juntamente com uma comitiva de 400 membros, iniciou no dia 11 de novembro uma visita ao Brasil em retribuição à viagem de Lula ao país asiático no início deste ano. Durante a visita, foram tratados temas como a construção de satélites, graças ao programa bilateral de cooperação na área espacial; exportação de carnes, com o acerto das medidas fitossanitárias; siderurgia; telefonia; produção de álcool (combustível); ferrovias; café; esportes e turismo. Para o governo brasileiro, a visita servirá para dar continuidade aos acordos assinados durante a viagem de Lula à China. O Brasil deseja incrementar suas vendas ao volumoso mercado chinês, enquanto a China espera o reconhecimento da qualidade de economia de mercado, o que evitaria a aplicação de medidas *antidumping*. Outro assunto tratado foi a possível criação de um acordo de livre comércio entre a China e o Mercosul, e o empecilho neste caso é o Paraguai, que não mantém relações diplomáticas com a China, e sim com Taiwan. Frente a isso, o Chile encontra-se mais próximo da assinatura de tal acordo com a China. Os acordos em pauta incluem ainda a área de turismo, com a declaração do Brasil como “destino autorizado” para os chineses. Em relação ao apoio à pretensão brasileira a uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, a China não se pronunciou para não comprometer sua posição frente à candidatura japonesa, mas quanto à presidência da Organização Mundial do Comércio (OMC), tudo leva a crer que a China apoiará o Brasil. Além disso, a China completará em breve os passos para tornar-se membro doador do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), sediado em Washington, e por isso, Brasil e Argentina seriam chamados a reduzir sua participação acionária para acomodar uma maior participação chinesa. Os presidentes da Coreia do Sul, Roh Moo-Hyun, e do Vietnã, Tran Duc Luong, estarão também em Brasília entre os dias 16 e 18 de novembro. (Folha de S.



Paulo – Dinheiro – 08/11/04; Folha de S. Paulo – Economia – 10/11/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 11/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 07/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 09/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 10/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 11/11/04; O Globo – Economia – 10/11/04; O Globo – Economia – 11/11/04; O Globo – O País – 11/11/04).

Lula criticou ação de tropas norte-americanas

No último dia 09, ao se defender das críticas que tem sofrido por causa do envio de soldados brasileiros ao Haiti, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva questionou a forma de atuar das tropas americanas. Lula citou a questão do Haiti ao presidir a cerimônia de posse do ministro da Defesa, José Alencar, no Palácio do Planalto. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/11/04).

Brasil assina acordo com Ucrânia sobre Alcântara

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, assinaram decreto que promulga o acordo entre Brasil e Ucrânia relativo a exploração do Centro de Lançamento de Alcântara, Maranhão. O acordo contém quase as mesmas cláusulas contestadas quando da tentativa de assinatura do mesmo com os Estados Unidos. As cláusulas que prevêem a necessidade de uso de crachás e identificação obrigatória, mediante emissão sobre responsabilidade ucraniana e a obrigatoriedade de acompanhamento por parte dos mesmos de qualquer brasileiro na área de preparação do Veículo Lançador de Satélite, desta vez não recebeu qualquer contestação. O documento foi também criticado, então, pelo relator do acordo Brasil-EUA na Comissão de Relações Exteriores, Waldir Pires (PT-BA). Tentando amenizar as críticas e cobranças, o governo federal esclareceu que a restrição só ocorrerá no momento do lançamento, e em áreas específicas, não incluindo as demais dependências da Base Alcântara, que continuariam abertas a todos os funcionários brasileiros, durante todo o tempo. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/11/04; O Globo – País – 10/11/04).

Concluído acordo sobre Previdência no Mercosul

No último dia 04 de novembro, o Paraguai ratificou o acordo multilateral de Previdência Social com o Mercosul. Negociado há anos, o acordo permitirá ao trabalhador ter o tempo de contribuição previdenciária contabilizado se trabalhar em qualquer dos países pertencentes ao bloco econômico. Com a ajuda da tecnologia, com todos os dados sendo enviados, recebidos e certificados eletronicamente, o tempo médio de concessão do benefício cairá de cerca de oito meses para menos de um mês. Quando este tipo de acordo não é ratificado, o Ministério da Previdência Social não reconhece o tempo de contribuição de

trabalhadores empregados no exterior. (O Estado de S. Paulo – Economia – 10/11/04).

Powell elogiou política econômica brasileira

Ao detalhar as prioridades do segundo mandato da administração do presidente norte-americano George W. Bush, o secretário de Estado americano, Colin Powell, elogiou a política econômica e fiscal do Brasil. O secretário destacou que, à exceção do Brasil, a América Latina busca um tipo de progresso que nunca viu. Segundo Powell, o Brasil atua com responsabilidade e exibe um crescimento sustentável e bastante sólido. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/11/04).

José Dirceu representará governo brasileiro em funeral de Arafat

O governo brasileiro definiu o ministro da Casa Civil José Dirceu como representante do Brasil no funeral do presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Iasser Arafat. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegou a estudar a possibilidade de estar presente ao funeral de Arafat, mas desistiu devido à visita oficial do presidente da China. Além do ministro José Dirceu, também vão ao funeral o embaixador extraordinário para o Oriente Médio, Afonso Ouro Preto, os deputados Paulo Pimenta (PT-RS), Jamil Murad (PCdoB-SP) e Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), e o senador Maguito Vilela (MDB-GO). O presidente Lula emitiu nota lamentando a morte do líder palestino e reafirmando o seu apoio à paz no Oriente Médio. (Folha de S. Paulo – Mundo – 11/11/04).

Brasil alfabetizará “à cubana”

O Ministério da Educação usará o método cubano de alfabetização de adultos em três municípios do Piauí, a partir de tratado firmado com o país. O protocolo de cooperação foi assinado por Tarso Genro e pelo o Ministro da Educação de Cuba, Luis Ignacio Gómez Gutiérrez e faz parte da agenda de cooperação entre os dois países lançada no ano passado após a viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Havana. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/11/04; O Globo – País – 11/11/04).

Alemanha propôs mudar acordo nuclear com o Brasil

O Ministério de Relações Exteriores da Alemanha enviou ao governo brasileiro, uma nota diplomática solicitando a substituição do Acordo Nuclear Brasil-Alemanha por um outro em que se daria maior ênfase à produção de energia renovável. A iniciativa já havia sido mencionada em nota do Partido Verde, e que

já dava como certo que aquele acordo, assinado em 1975 pelo então presidente Ernesto Geisel seria descartado. Há cerca de um mês, diversas entidades defensoras do desenvolvimento sustentável vinham fazendo pressão para que o governo da Alemanha tomasse uma posição sobre o assunto. O movimento dessas Organizações não-governamentais foi motivado pela intenção do Ministério de Minas e Energia brasileiro de construir quatro novas usinas nucleares, no Norte e no Nordeste do país, utilizando tecnologia alemã, conforme prevê o acordo atualmente em vigor. A Alemanha é atualmente o quarto maior parceiro comercial individual do Brasil, atrás apenas de Estados Unidos, China e Argentina. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/11/04).